

Setúbal
Arqueológica

Vol.14
2013

Pré-história
das **Zonas Húmidas**
Paisagens de Sal

Prehistory
of **Wetlands**
Landscapes of Salt

Joaquina Soares (ed.)



Setúbal Arqueológica

Vol. 14
2013

- Edição** Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal
- Direcção** Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
- Título** PRÉ-HISTÓRIA DAS ZONAS HÚMIDAS. PAISAGENS DE SAL / PREHISTORY OF WETLANDS. LANDSCAPES OF SALT
- Edição** MAEDS/ADS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal & SIMARSUL, S.A.
- Coordenação** Joaquina Soares
- Capa** Fotografia de Rosa Nunes | *Caminhos imprevisíveis do sal* da série *Águas de Silêncio*
- Tradução** Barbara Polyak
- Paginação** Ana Castela
- Impressão e acabamento** Belgráfica, lda
- Informações e permutas** Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal
Avenida Luisa Todi, 162 - 2900-451 Setúbal (Portugal)
Tel.: +351 265 239 365/265 534 029
Fax: +351 265 527 678
E-mail: maeds@mail.telepac.pt
Site: www.museu-maeds.org
Blog: <http://maedseventosactividades.blogspot.com/>
- Copyright®** 2013, Autores e MAEDS
- ISSN** 0872-3451
- Depósito Legal** 362428/13
- Tiragem** 500 exemplares
- Alto patrocínio** LISNAVE. Estaleiros Navais, S.A.
- Apoio** APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA



Uma região de cultura ribeirinha

O Poder Local Democrático no Distrito de Setúbal tem dado passos lentos mas seguros no que concerne à defesa do seu património marítimo e às estruturas museológicas locais; todos os concelhos do Distrito têm o seu museu, ou núcleos museológicos. No concelho da Moita, do qual sou Presidente da Assembleia Municipal, existe um núcleo museológico no moinho de maré de Alhos Vedros onde decorrem variadas exposições temáticas e, sobretudo, existe um museu vivo junto ao cais da Moita, apoiado pela Câmara Municipal e pelo Centro Náutico Moitense, integrado por barcos típicos do Tejo. Este núcleo faz parte de um projecto mais amplo em que participaram Autarquias, Agentes locais e a Administração do Porto de Lisboa com vista à valorização da frente ribeirinha. Mais recentemente, a criação de um centro de interpretação ambiental chamado Sítio das Marinhas vai permitir a extração de sal em antiga salina tradicional.

O concelho da Moita possui uma vasta extensão de margem ribeirinha, com cerca de 20Km e foi desenvolvendo ao longo dos tempos uma relação muito íntima com o Tejo, particularmente no que se refere às atividades económicas associadas ao tráfego fluvial e à salicultura.

A extração de sal nesta região, conforme escavações arqueológicas conduzidas pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, na Ponta da Passadeira, remontam ao IV/III milénios a.C. Posteriormente, já na Idade Média, avultam referências à salicultura em Alhos Vedros, atividade que edificou uma paisagem de sal nos sapais de Alhos Vedros, Moita, Sarilhos Pequenos, Rosário e Baixa da Banheira, e que durou até aos anos 80 do século XX.

O estuário do Tejo, no qual se inclui a zona ribeirinha da Moita, possui uma importância excepcional em termos de património natural, com grande produtividade biológica, servindo de “berçário” e viveiro a muitas espécies de peixes, proporcionando também abrigo, alimentação e local de nidificação para grande diversidade de aves. Recentemente, a Câmara Municipal da Moita criou o já referido Sítio das Marinhas – Centro de Interpretação Ambiental – localizado num território de reconhecido valor ecológico e arqueológico. Trata-se de um equipamento singular no âmbito da preservação e promoção do património cultural e natural, pela perspectiva integrada que apresenta da história e do ambiente, do Homem e do território, de um espaço humanizado com a reconstrução de uma salina em perfeito equilíbrio com uma paisagem de entremarés, de salgados e sapais, que pode ser desfrutada de forma lúdica e aprazível ou com sentido heurístico. O Sítio das Marinhas possui uma exposição interior, e um circuito ambiental trilhado sobre muralhas de pedra, de observação da natureza. Tem como missão a promoção da acção educativa no âmbito da sensibilização ambiental. A salina, ainda em fase de recuperação, terá como função demonstrar a extração de sal em moldes tradicionais, utilizando o sistema de cabeceiras.

Embora pudesse citar outros na nossa região, este exemplo que aqui deixo é um contributo ilustrativo de uma boa prática do trabalho de estudo, de preservação e de actividade pedagógica em torno das memórias do sal. O projecto do Sítio das Marinhas mostra bem a matriz da cultura marítima da nossa região, que afinal se perde em um longínquo Passado de muitos milhares de anos, como a presente Conferência Internacional, da iniciativa do MAEDS, vem demonstrar. A todos os participantes que se deslocaram à Península de Setúbal para debaterem as adaptações das sociedades humanas às zonas litorais e estuarinas o meu grande Bem-hajam.



Aspectos da sessão de abertura da Conferência. Em cima, Governador Civil do Distrito de Setúbal, Juiz Manuel Luis Macaísta Malheiros no uso da palavra. Na segunda foto, apresentação da Directora do MAEDS, Prof^a. Doutora M. Joaquina C. Soares. No encerramento da sessão, Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal, Dr. Joaquim Gonçalves. Fizeram ainda parte da mesa o Prof. Carlos Tavares da Silva (CEA/MAEDS); Eng^o Carlos Gouveia Lopes (APSS); Eng^o Carlos Alberto Mineiro Aires (SIMARSUL).



Mais do que responsabilidade social por parte da APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA é, acima de tudo, uma honra para a empresa ficar deste modo ligada a uma obra que presta um tributo muito relevante na defesa de um património histórico e ecológico, onde se inclui a ímpar e abrigada baía de Setúbal, verdadeiro porto natural, que abraça grande parte da área do atual Porto de Setúbal.

Se o Porto de Setúbal é a infraestrutura moderna que todos conhecem, tal deve-se a uma génese única, que casou as condições naturais de excelência com as populações e as suas atividades. É um casamento regulamentado pelo respeito crescente pelos recursos naturais e pela defesa do património ambiental. Hoje, e no futuro, porto, cidade, empresas, pessoas, são e serão o resultado desta união.

De facto, hoje o Porto de Setúbal tem como parceiros, nas suas diversas atividades, desde os aquicultores e pescadores, às grandes empresas instaladas na sua área de influência, algumas posicionadas entre os maiores exportadores do país. Tornou-se um grande polo económico, quer para a região quer para Portugal; é o líder nacional na movimentação de veículos, com mais de 90% do total; na movimentação de carga geral fracionada, com 37% do total; um dos portos principais na movimentação de granéis, e regista um crescimento assinalável na movimentação de contentores.

Estes volumes de carga implicam uma reforçada responsabilidade ambiental e uma gestão sustentável em prol da defesa dos recursos marítimos e ecossistemas na sua área de jurisdição. O Porto de Setúbal possui a certificação do Sistema de Gestão Ambiental, no que foi pioneiro a nível nacional. É assegurada a monitorização de dragagens de manutenção, como instrumento de prevenção de poluição e minimização de impactes ambientais significativos; a caracterização da qualidade da água no estuário, com o acompanhamento da evolução dos parâmetros indicadores da sua qualidade; a gestão de resíduos e a limpeza de espaços na área portuária.

Mas se respeitar o presente é tarefa necessária para assegurar o futuro, não o é menos conhecer o passado, e é aqui que o MAEDS, uma vez mais tomou a iniciativa, organizando a Conferência Internacional sobre a Pré-história das Zonas Húmidas, que permitiu um encontro entre investigadores e outros interessados sobre a temática, relativamente às questões sobre a ocupação humana nas zonas húmidas dos estuários do Sado e Tejo.

Poder aceder a esse legado, sob a forma desta obra, é abrir a porta ao conhecimento das problemáticas relativas aos ecossistemas e de saberes desde os tempos antigos que, quem sabe, nos ajudarão no caminho do encontro de soluções sustentáveis que se poderão adequar ao futuro.

Víctor Caldeirinha
Presidente do Conselho de Administração dos
Portos de Sesimbra e Setúbal

Contributo à preservação e divulgação do sítio Pré-histórico da Ponta da Passadeira no estuário do Tejo

A SIMARSUL, empresa do grupo Águas de Portugal, concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, celebrou com o MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, em abril de 2009, um protocolo de colaboração para a valorização científica e cultural do sítio Pré-histórico da Ponta da Passadeira, localizado no estuário do Tejo, na restinga da desembocadura contíguo à ETAR do Barreiro/Moita, no Lavradio, com o objetivo de fomentar um projeto de investigação que visa recuperar, para a ciência histórico-arqueológica, este património da Península de Setúbal.

No âmbito desse protocolo, foram realizados estudos de caracterização do bosque neolítico, atualmente submerso, e estudos ceramológicos, assim como uma conferência internacional sobre a pré-história europeia das zonas húmidas e a exploração de sal, que teve lugar em Setúbal, em maio de 2011, e que permitiu divulgar e publicar os estudos, levados a cabo pelo MAEDS, sobre o neolítico da Ponta da Passadeira.

Com o fim de alertar para a importância do sítio e como forma de valorizar este importante legado histórico, encontra-se exposto nas instalações da ETAR do Barreiro/Moita um vestígio arqueológico oriundo das escavações da Ponta da Passadeira.

A SIMARSUL reconhece, assim, a importância cultural desse património histórico da Península de Setúbal, que atesta a importância das zonas húmidas e a gestão dos seus recursos naturais no desenvolvimento da história da humanidade, garantindo, desta forma e no âmbito da sua assumida conduta de responsabilidade social, o seu contributo para a sua preservação e divulgação, tornadas, agora possíveis, com a publicação do presente livro.

Os estudos realizados e a visibilidade do passado permitem promover a aproximação do público ao património ambiental e cultural local, realçando a sua importância enquanto memória e documento do desenvolvimento e da história das sociedades e, também, o seu papel para a construção do futuro.

Pelo importante trabalho desenvolvido e os resultados alcançados com este projeto, a SIMARSUL congratula-se e manifesta o seu agradecimento e apreço pelo desempenho de todos os intervenientes que tornaram possível a divulgação deste importante legado.

Joaquim Marques Ferreira
Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL, SA



Alguns dos participantes na Conferência. Da esq. para a dir.: Mário Varela Gomes, Salvador Domínguez-Bella, José Ramos Muñoz, Victor S. Gonçalves, Carlos Tavares da Silva, Leonor Rocha, Joaquina Soares, Susana Duarte, Carlos Valera, Françoise Mayet, Anne Schmitt, Serge Cassen, Inês Vaz Pinto, Oliver Weller e Ana Isa Férias. Reportagem de Alex Gadum.

Introdução e agradecimentos

Conferência Internacional Pré-história das Zonas Húmidas. Paisagens de Sal

A Conferência Internacional sobre a Pré-história das Zonas Húmidas, com o particular enfoque na exploração de sal, decorreu em Setúbal, de 19 a 21 de Maio de 2011 e foi organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), em parceria com a SIMARSUL, empresa concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.

A Conferência comportou-se como um forum onde investigadores que desenvolvem projectos de arqueologia relacionados com zonas húmidas se puderam encontrar.

As sessões de trabalho, no auditório da APSS, foram complementadas por visita aos concheiros mesolíticos de Muge, guiada por Nuno Bicho, actual director das escavações, e apoiada pela Fundação Buehler-Brockhaus e pela Câmara Municipal de Benavente a quem a organização desta conferência dirige um agradecimento muito especial. Também ao Dr. Humberto Bandeira que dirige na LISNAVE o sector de relações públicas e gestão de clientes desejamos manifestar o nosso reconhecimento pela contribuição disponibilizada para a edição do presente volume por aquela importante empresa de reparação naval da nossa região.

A decisão de organizar a conferência resultou de um projecto de investigação desenvolvido pelo MAEDS sobre o sítio do Neolítico final/Calcolítico antigo da Ponta da Passadeira, localizado no

International Conference Prehistory of Wetlands. Landscapes of Salt

The International Conference on the Prehistory of Wetlands, with a particular focus on the exploitation of salt, was held in Setúbal, from 19th to 21st May 2011 organized by the Museum of Archaeology and Ethnography of the District of Setúbal (MAEDS), in partnership with SIMARSUL - Multimunicipal Integrated Wastewater Setúbal Peninsula, S.A.

The conference was a forum in which scholars, students and others interested in this matter could meet pursuing projects related to the aquatic environments. The program included a visit to the Tagus Mesolithic shell middens, directed by Nuno Bicho and supported by the Buehler-Brockhaus Foundation and the Municipality of Benavente, to which the organization of the conference is very grateful.

A special acknowledgment is also owed to Dr. Humberto Bandeira (Lisnave public relations and clients assistance manager) for his contribution to the current edition.

The decision to organize this conference was a result of a research project developed by MAEDS on the site of Ponta da Passadeira (Barreiro) located in the Tagus estuary, dedicated to the exploitation of salt in the late Neolithic / early Chalcolithic periods. This site, similar to those of the Guadalquivir and Sado estuaries (Marismilla and Possanco), helped to establish a socio-territorial division of labour in the Iberian Peninsula at the end of the fourth and third millennia BC.

estuário do Tejo (concelho do Barreiro), dedicado à exploração de sal. Este estabelecimento, semelhante ao de Marismilla, no Guadalquivir, ou ao do Possanco, no Sado, permite defender uma divisão socioterritorial do trabalho no final do IV e durante a primeira metade do III milénios cal BC, no Sudoeste da Península Ibérica.

As comunicações apresentadas a esta Conferência colocaram em destaque a atracção exercida pelos meios ribeirinhos, em termos económicos e culturais, sobre as populações da Pré-história holocénica, especialmente durante o Mesolítico e Neolítico.

À reflexão dirigida para o território português, juntaram-se importantes contribuições de equipas de arqueologia das Universidades de Cádiz e Autónoma de Barcelona, e da Universidade de Valladolid.

A encerrar o presente volume, foi possível contar com um artigo de síntese, da autoria de Serge Cassen e Olivier Weller, que procede a balanço sobre a exploração de sal na Europa do VI ao III milénios BC.

The communications highlighted the interest of human settlements in aquatic environments especially in the Mesolithic and Neolithic periods.

In addition to the Portuguese contributions there are important studies by archeological teams of the University of Cádiz, University Autónoma de Barcelona and University of Valladolid.

The report on the meeting also includes a synthesis about the salt exploitation in Europe from the VI to the III millennia BC, written by Serge Cassen and Olivier Weller.

Joaquina Soares

Directora do Museu de Arqueologia e
Etnografia do Distrito de Setúbal,
Profª de Arqueologia na FCSH,
Investigadora do IAP (FCSH/Universidade Nova de Lisboa) e
UNIARQ (Universidade de Lisboa)

Índice

	Joaquina Soares	13
Caçadores-recolectores semi-sedentários do Mesolítico do paleoestuário do Sado (Portugal)		
	Nuno Bicho, Telmo Pereira, Célia Gonçalves, João Cascalheira, João Marreiros, Rita Dias	57
Os últimos caçadores-recolectores do vale do Tejo: novas perspectivas sobre os concheiros de Muge		
	Mário Varela Gomes	69
Castelo Belinho's village (Portimão Algarve) and the sea. Landscape, resources and symbols		
	José Ramos, Salvador Domínguez-Bella, Juan Jesús Cantillo, Eduardo Vijande, Manuela Pérez	85
Novidades en el conocimiento de las sociedades tribales neolíticas en la banda atlántica de Cádiz. Explotación de recursos marinos e hipótesis del uso de la sal		
	João Luís Cardoso	113
A evolução do paleoestuário da ribeira de Barcarena entre os finais do VI milénio e os finais do III milénio a.C. segundo a presença de <i>Ostrea edulis</i> L.		
	César Neves	123
A evolução do processo de neolitização numa paisagem estuarina: a ocupação do Monte da Foz 1 (Benavente, Portugal)		
	Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva	145
Economia agro-marítima na Pré-história do estuário do Sado. Novos dados sobre o Neolítico da Comporta		
	Joaquina Soares	171
Sal e conchas na Pré-História portuguesa. O povoado da Ponta da Passadeira (estuário do Tejo)		
	Maria da Conceição Freitas, César Andrade, Tiago Silva, Celso Pinto, Alexandra Amorim	197
Evolução holocénica da Ponta da Passadeira (estuário do Tejo)		
	Anne Schmitt	219
Composition chimique des céramiques et des argiles de Ponta da Passadeira		
	Leonor Rocha	225
A Praia do Forte Novo. Um sítio de produção de sal na costa algarvia?		
	F. Javier Abarquero Moras, Elisa Guerra Doce, Germán Delibes de Castro, Ángel L. Palomino Lázaro, Jesús del Val Recio	233
Explorações pré-históricas de sal nos arredores das lagoas de Villafáfila (Zamora, Espanha)		
	Serge Cassen, Olivier Weller	255
Idées et faits relatifs à la production des sels marins et terrestres en Europe, du VIe au IIIe millénaire		

